

SÍNDROME DE BURNOUT EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Burnout syndrome in a hospital unit: perceptions of the nursing team

Síndrome de Burnout en una unidad hospitalaria: percepciones del equipo de enfermería

Beatriz de Castro Magalhães¹, Rosângela Mores Gonçalves², Maiara Bezerra Dantas³, Rosely Leyliane dos Santos⁴

Como citar este artigo:

Magalhães BC, Gonçalves RM, Dantas MB, Santos RL. Síndrome de Burnout em uma unidade hospitalar: percepções da equipe de enfermagem. 2020 jan/dez; 12:1004-1010. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7200>.

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção da equipe de enfermagem acerca da Síndrome de Burnout. **Método:** Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 24 profissionais de Enfermagem em uma unidade hospitalar, da região Centro Sul, Estado do Ceará-Brasil. Os dados foram coletados nos meses de setembro a outubro de 2017, por meio de entrevista semiestruturada e organizados em categorias temáticas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE nº 69921117.3.0000.5055. **Resultados:** Emergiram duas categorias: Concepção dos profissionais acerca de seu trabalho de enfermagem e Percepção da equipe de enfermagem acerca da síndrome de Burnout. **Conclusão:** A equipe de enfermagem compreende, de forma frágil, a síndrome de Burnout, sendo necessária educação em saúde para os profissionais, visando identificação dessa síndrome para melhoria da qualidade de vida no trabalho.

Descritores: Burnout; Enfermagem; Assistência à saúde.

ABSTRACT

Objective: To know the nursing team's perception about Burnout Syndrome. **Method:** Descriptive and exploratory study with a qualitative approach, carried out with 24 nursing professionals in a hospital unit, in the *Centro Sul* region, State of *Ceará*, Brazil. Data were collected from September to October 2017, through semi-structured interviews, and organized into thematic categories. The study was approved by the Ethics Committee in Research CAAE nº 69921117.3.0000.5055. **Results:** Two categories emerged: Conception of professionals about their nursing work and Perception of the nursing team about Burnout syndrome. **Conclusion:** The nursing team comprehends, in a fragile way, Burnout syndrome, requiring health education for professionals, aiming at identification and treatment, culminating in the improvement of quality of life at work.

Descriptors: Burnout; Nursing; Health Care.

1 Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

2 Graduada em Enfermagem pela URCA.

3 Graduada em Enfermagem pela URCA.

4 Graduada em Enfermagem pela URCA, aluna de doutorado matriculada no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

RESUMEN

Objetivo: Conocer la percepción del equipo de enfermería acerca del Síndrome de Burnout. **Método:** Estudio descriptivo y exploratorio con abordaje cualitativo, realizado con 24 profesionales de Enfermería en una unidad hospitalaria, de la región Centro Sur, Estado de Ceará-Brasil. Los datos fueron recolectados en los meses de septiembre a octubre de 2017, por medio de entrevista semiestructurada, y organizados en categorías temáticas. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación CAAE nº 69921117.3.0000.5055. **Resultados:** Emergieron dos categorías: Concepción de los profesionales acerca de su trabajo de enfermería y Percepción del equipo de enfermería acerca del síndrome de Burnout. **Conclusión:** El equipo de enfermería comprende, de forma frágil, el síndrome de Burnout, siendo necesaria educación en salud para los profesionales, buscando identificación y tratamiento, culminando en la mejora de la calidad de vida en el trabajo.

Descriptor: Burnout; Enfermería; Asistencia sanitaria.

INTRODUÇÃO

Burnout é uma síndrome psicológica caracterizada pelo grau mais alto de estresse que se desenvolve em pessoas expostas aos estressores presente no ambiente de trabalho.¹⁻² Esta síndrome compromete especialmente os profissionais que lidam diretamente com outras pessoas, desempenhando tarefas que exigem atenção intensa e prolongada, culminando em resultados negativos à nível profissional, social e familiar.³

A definição mais observada da Síndrome de Burnout (SB) fundamenta-se no ponto de vista de Maslach e Jackson que diz que o estresse emocional crônico que é formado por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.⁴ Além disso, a SB pode apresentar sintomas como: fadiga, alteração do sono, inapetência, falta de atenção, déficit de concentração, ansiedade, irritação e isolamento; levando ao decréscimo da qualidade no trabalho.⁵

A SB decorre da desproporção nas esferas somáticas, intelectual e emocional e apresenta-se de forma lenta e progressiva.⁶ A literatura internacional apresenta que os profissionais da saúde, pela alta demanda de trabalho e dos pacientes, sobretudo em equipe de trabalho pequena, predis põem, os profissionais, corriqueiramente a trabalharem de forma exacerbada, o que contribui para um nível de estresse contínuo, suscetibilizando-os ao desenvolvimento da SB.⁷

Estudos apontam que os profissionais com maior predisposição para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout são os enfermeiros e os técnicos de enfermagem, pois estes profissionais se dedicam por mais tempo aos pacientes e a seus familiares, vivenciando a dor e o sofrimento dos mesmos.⁸ No Brasil, a SB é considerada um agravo à saúde pública, visto que a longa jornada de trabalho da enfermagem é capaz de provocar estresse e esgotamento, dificultando as atividades desses profissionais, fornecendo resultados negativos para os indivíduos envolvidos no cuidar, bem como para a instituição de saúde.^{1,9} Além disso, a falta de tempo para o lazer, decorrente da longa jornada de trabalho, pode ocasionar círculo vicioso de mau-humor da equipe de enfermagem, comprometendo o trabalho em equipe, bem como a qualidade da assistência.⁷

Observa-se elevada prevalência desta síndrome entre os profissionais de enfermagem, principalmente na atenção hospitalar, quando comparado a profissionais da atenção primária, verificando-se neste âmbito exaustão emocional e diminuída realização profissional. Apesar das diferenças entre as atividades destes dois ambientes, os profissionais da atenção hospitalar estão mais vulneráveis à SB.⁸ A organização e natureza do trabalho influem nesses índices, assim como fatores psicossociais, exposição aos fatores estressantes e podem os predispor também a transtornos mentais.¹⁰

Um fator bastante preocupante sobre a SB é o desconhecimento da mesma pela equipe de enfermagem. As fases de instalação dessa síndrome, passam despercebidas na maioria das vezes, sendo confundidas com o estresse por problemas pessoais, impossibilitando o diagnóstico e o tratamento.¹¹ Ante a esta problemática, faz-se necessária a realização de pesquisas sobre a SB, a fim de auxiliar no esclarecimento e reflexão sobre a qualidade de vida e exercício profissional dos profissionais da enfermagem.¹² Dessa forma considera-se importante sanar tal lacuna ao se conhecer e discutir a respeito das percepções dos profissionais de enfermagem sobre a SB, evidencia-se potencialidade e fragilidades quanto ao assunto.

Nesse sentido, considera-se como questões norteadoras para o estudo: Como a equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem) percebem o seu trabalho e a Síndrome de Burnout? Qual a influência do conhecimento dos profissionais a respeito da síndrome de Burnout para o serviço e seus processos de trabalho? Assim, este estudo tem como objetivo: Conhecer a percepção da equipe de enfermagem acerca da Síndrome de Burnout.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa¹³, realizado em uma instituição hospitalar pública e vinculada ao Sistema Único de Saúde, na região Centro-sul, interior do estado do Ceará, Brasil. Os participantes do estudo foram três (03) enfermeiros e 21 técnicos de Enfermagem que atuavam neste serviço, totalizando 24 profissionais de enfermagem. Todos foram selecionados de forma aleatória simples, após atenção aos critérios de inclusão que compreenderam: atuar como enfermeiros, técnico ou auxiliar de enfermagem e que trabalhavam há pelo menos um ano na instituição, período em que se pode considerar interesse do profissional na continuidade de vínculo empregatício. Foram excluídos da pesquisa os profissionais que se encontravam de férias ou em licença durante a coleta de dados.

A técnica de coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestructurada, com questionamentos referentes à caracterização dos participantes, o que conhecem sobre a Síndrome de Burnout e como percebem o desempenho de seu trabalho de enfermagem. A coleta dessas informações ocorreu entre os meses de setembro a outubro de 2017, de forma individual e em ambiente apropriado cedido pela instituição, cenário desse estudo. A coleta de dados foi interrompida quando se observou a saturação das falas,

por repetição. Os participantes foram identificados segundo sua classe profissional e código alfanumérico sequencial, como enfermeiros (E1, E2, E3) e técnicos de enfermagem (TE1, TE2...TE 21); para o anonimato dos informantes. As entrevistas foram gravadas em fita magnética após autorização dos envolvidos e posteriormente transcritas na íntegra; houve a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes.

Após a coleta, os dados foram submetidos a análise de conteúdo, que de acordo com Minayo¹³ é composta de três etapas: a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos ou interpretação. A pré-análise consiste na escolha dos documentos a serem analisados, com a formulação de hipóteses e objetivos. A exploração do material consiste essencialmente na operação de codificação, trabalha com o recorte do texto em unidades de registro e posteriormente escolhe as regras de contagem, pois esta constrói índices que permitem a quantificação. O tratamento dos resultados obtidos ou interpretação, ocorre quando os resultados são submetidos a operação simples ou complexa que permite analisar as informações obtidas, onde se irá interpretar a leitura do material.

Os preceitos éticos foram garantidos conforme a resolução 466/201214, do Conselho Nacional de Saúde, e para proteção dos direitos dos participantes, foi lhes garantido o anonimato. Essa pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri sob o certificado de aprovação para apreciação Ética CAEE 69921117.3.0000.5055.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos participantes

Dos enfermeiros, participantes do estudo, dois eram do sexo feminino e um do sexo masculino; com variação de idade entre 35 e 39 anos. Já com relação aos técnicos de enfermagem, 19 eram do sexo feminino, e dois do sexo masculino; 52,4% dos técnicos de enfermagem têm idade que variam de 28-37 anos de idade, 47,6 % possuem idade entre 38-57 anos. Nessa equipe de enfermagem, não havia auxiliares de enfermagem. Pode-se observar a aparição majoritária do sexo feminino que coincide com a literatura⁵ onde houve uma predominância do sexo feminino de (92,8%). No que se refere a faixa etária, observa-se que a variável de idade se aproxima do estudo de alguns autores¹⁵ que traz a faixa etária desses profissionais entre 28-56 anos de idade.

No tocante ao tempo de atuação na presente unidade, os técnicos de enfermagem evidenciaram 1-27 anos de profissão; já os enfermeiros apresentaram variáveis de 12 a 15 anos de atuação profissional. A literatura⁵ apresenta um tempo mínimo de 4,5 anos de atuação profissional. Em relação à existência de outro vínculo empregatício cinco (26,31%) dos profissionais técnicos de enfermagem disseram que possuíam outro vínculo, enquanto 14 (73,68%) disseram que só trabalhava nesse emprego. Em contrapartida, todos os enfermeiros afirmaram ter

mais de um vínculo. A atuação em mais de um vínculo empregatício é abordada também na literatura nacional.¹⁶

Após esta caracterização, emergiram as seguintes categorias:

Concepção dos profissionais acerca de seu trabalho de enfermagem

Nessa categoria objetivou-se evidenciar a concepção dos profissionais de enfermagem acerca de sua profissão. Foi constatado um resultado ambíguo, caracterizando-se ora por relatos de trabalho estressante e exigente, ora por satisfação e realização profissional.

Meu trabalho é ótimo, mais o dia a dia deixa um pouco a gente estressado [...] me sinto realizada profissionalmente porque eu sinto a necessidade de ajudar o próximo, entendeu. (TE3)

Bem... é uma profissão que tem que ter muita responsabilidade, muito cuidado, não é muito fácil não [...] eu vejo que é uma profissão muito arriscada. (TE4)

É um trabalho que pra mim é muito arriscado tanto pra mim como profissional como para pessoas na qual eu estou lidando. (TE6)

Meu Deus, nunca parei pra pensar como percebo meu trabalho [...] me sinto desvalorizada enquanto pessoa e profissional, mais gosto do que faço. (TE8)

É um trabalho bastante prazeroso porque a gente trabalha ajudando ao próximo [...] mas nem sempre é reconhecido. (TE16)

Me sinto realizada, com certeza! Eu faço muita coisa aqui! eu devo ao meu trabalho muitas das minhas conquistas, inclusive no campo pessoal. (E3)

Pelas falas, observa-se que a equipe de enfermagem reconhece satisfação em seus trabalhos desempenhados. É notório a existência de desafios e problemas no que se refere às condições laborais da equipe de enfermagem, fato este que pode ser colaborativo para o desempenho efetivo das ações dos profissionais. Nesse sentido, reflete-se a respeito da relação dialógica de cuidar e ser cuidado. De um lado, apresenta-se o paciente que requer tratamento integral nos aspectos biopsicossociais; do outro, encontra-se os profissionais de enfermagem que merecem ser assistidos integralmente, visando as necessidades de trabalho e pessoais.¹⁷

Nessa perspectiva, a literatura nacional e internacional discordam dos resultados dessa pesquisa e trazem insatisfação dos profissionais de enfermagem como falta de recursos humanos e de trabalho multiprofissional. Esses são problemas que levam a sobrecarga de trabalho, realização de funções alheias, desgaste e sobrecarga emocional e física. A falta de

lazer e qualidade de vida no trabalho, conflitos interpessoais e falta de apoio institucional corroboram em tornar o trabalho, um ambiente estressante e de insatisfação. Nesse sentido, estudos abordam que a equipe de Enfermagem é corresponsável na atenuação das sobrecargas emocional e física, à medida que desenvolvem interação e boa comunicação podem melhorar o processo de trabalho.^{18,21}

A literatura registra aspectos atrelados à insatisfação no trabalho dos profissionais de Enfermagem, destacando o salário, ausência de benefícios e local apropriado para descanso, bem como falta de recursos materiais e humanos. Nessa perspectiva, é válido mencionar a interferência que a insatisfação faz na assistência, devido a carga emocional atribuída aos profissionais de Enfermagem.¹⁷ Vale ressaltar, que a qualidade de vida no trabalho é conservada à medida que os aspectos psicológicos dos trabalhadores se mantem em um nível aceitável. Assim, é importante garantir a satisfação profissional, com vistas a proporcionar qualidade de vida no trabalho, bem como garantir uma assistência de qualidade.¹⁶ Para as pessoas, o trabalho ocupa papel de centralidade nas relações humanas e sociais. Por isso, é importante equilíbrio nas relações trabalhistas e pessoais pois podem afetar a qualidade de vida do trabalhador e ainda do cuidado ofertado.

A percepção fragilizada acerca do trabalho desempenhado é demonstrada por profissionais que atuam em atividades de alta exigência, dormem menos que sete horas por dia, pensam frequentemente em mudar de emprego, assistem pacientes críticos e recebem baixo apoio social de colegas e da chefia. A alta demanda de trabalho, justificada pela aderência a múltiplos empregos e pela desproporção entre pacientes e profissionais de enfermagem, interferem negativamente na autonomia até mesmo para enfermeiros que tem como critério de profissão ser um líder capaz de gerenciar condutas e tomar decisões importantes.¹⁶

O profissional de enfermagem considera a sua profissão como importante para sociedade, visto que ela se relaciona à manutenção da vida, exigindo grande responsabilidade. No entanto, a visão da sociedade concentra-se em exigir serviço competente e abster a valorização financeira e reconhecimento profissional para a enfermagem. Dessa forma, essa profissão resiste ao reconhecimento necessário.^{20, 9} O equilíbrio na saúde do profissional, que inclui a sua valorização pessoal e profissional, pode diminuir taxas de absenteísmo, relações interpessoais instáveis, transferências de profissionais e/ou necessidade de novas contratações bem como falibilidades.

Alguns autores sugerem que o reconhecimento da profissão de enfermagem só ocorrerá quando os profissionais estiverem organizados e constituídos, compreendendo o seu papel e importância na equipe de saúde.²²

Os aspectos relacionais entre os profissionais de enfermagem apresentam significativa influência na satisfação dos mesmos no trabalho. O desenvolvimento de vínculo aliado à boa comunicação deve fazer parte da prática cotidiana da enfermagem, ao promover o fortalecimento e ampliação das atividades laborais salutares, conferindo cuidado integral, resolutivo, com ações de saúde eficazes para a equipe e para o paciente.¹⁸

A relação de satisfação ao trabalho refere-se a um conjunto de fatores pode levar a essa percepção positiva. Embora a satisfação seja um aspecto subjetivo de cada profissional, a remuneração, e incentivo pela instituição, a carga horária de trabalho, o trabalho em equipe, o reconhecimento pelo trabalho realizado, a autonomia e resolubilidade para prestar assistência, o cuidar do paciente e o trabalho em instituição pública; são aspectos relacionados a satisfação do profissional de enfermagem.²³

O conceito de satisfação descreve um sentimento agradável ou estado emocionalmente positivo do trabalhador, tendo como resultado a percepção no ambiente de trabalho. Quando se relaciona a satisfação no trabalho, está se referindo a um estado emocional, advindo das relações entre os profissionais, buscando os seus valores e expectativas ao ambiente de trabalho.²⁴

No entanto, o trabalhador de enfermagem apresenta elevado nível de exaustão e menor satisfação com o trabalho.²⁵ O estresse que decorre da exaustão compromete a assistência, visto que se caracteriza como um conjunto de respostas de adaptação humana e interfere na vida pessoal e profissional.² Nesse sentido, a literatura internacional aponta a relevância em se avaliar o nível de satisfação desses profissionais nos seus diversos setores de trabalho, a fim de desenvolver ações promotoras da satisfação dos trabalhadores, garantindo a continuidade e qualidade do cuidado aos pacientes e suas famílias.²⁶

É possível observar que o trabalho de enfermagem apresenta alto grau de estressores em seu cotidiano. Esses estressores se relacionam a aspectos físicos, como a sobrecarga de trabalho e emocionais, desvalorização da profissão; e interferem na qualidade de vida profissional e pessoal, bem como reduz a qualidade da assistência. Embora, as falas sobre a insatisfação laboral foram frágeis nesta pesquisa, percebeu-se que tais discursos estavam atrelados à valorização profissional. Em contrapartida, nota-se que houve predominância da satisfação profissional, relacionada a gratificação em cuidar do outro e a conquistas geradas pelo trabalho. Ressalta-se que embora, o nível de satisfação seja peculiar e subjetivo a cada profissional, existem alguns aspectos que podem melhorar a satisfação profissional; e esses devem ser potencializados, com a finalidade de garantir o bem-estar e qualidade de vida profissional, bem como proporcionar o cuidado de enfermagem de qualidade.

Percepção dos profissionais de enfermagem acerca da Síndrome de Burnout

Essa categoria destacou-se pelo fato de somente cinco profissionais de enfermagem (22,72%) afirmarem que conhecem a SB e destes, 4 (18,18%) eram Técnicos de enfermagem e 1(4,5%) era enfermeiro.

É uma patologia que atinge o profissional da área da saúde, atingindo a parte psicológica... é... tem a parte de motivação do profissional chegando até uma possível depressão. (E1)

Síndrome de Burnout tem relação ao estresse, o estresse do trabalho [...] estar relacionada ao estresse da profissão, o trabalho tem tudo a ver. (TE1)

Só ouvi falar que ela acomete mais os profissionais da educação somente, mais não sei de que forma. Ela pode ser desenvolvida em decorrência de nossa profissão devido ao estresse. (TE8)

Olha eu sei pouco sobre o assunto, mais o que ouvi falar na verdade é que é uma síndrome que vem acometendo principalmente os profissionais da área da enfermagem [...] e pode ser acometido por uma carga horária excessiva entre outros fatores. (TE10)

Entendo que é uma síndrome relacionada ao estresse. (TE17)

A percepção sobre a SB para os profissionais entrevistados que disseram ter algum conhecimento sobre esta síndrome, relacionam ou até mesmo confundem a síndrome com estresse, e torna-se uma preocupação bastante significativa, visto que, muito dos profissionais sequer tem conhecimento sobre a mesma.

A partir do que se conhece acerca da sintomatologia, a SB é vista como uma experiência de caráter subjetivo, que pode desenvolver um conjunto de sinais e sintomas tanto físicos como psíquicos em decorrência da má adaptação ao trabalho. Os sinais e sintomas psicológicos identificados pelos participantes do estudo são relatados como sentimento e atitudes negativas do trabalhador de enfermagem.²⁷ É importante que os profissionais que integram a equipe de enfermagem saibam reconhecer a SB com a finalidade de evitar consequências em níveis pessoal, institucional e social. Visto que em nível pessoal, o profissional de enfermagem pode apresentar sintomas físicos e psíquicos; em nível institucional, conflitos e comunicação ineficiente; e em nível social, instabilidade em suas relações.

A prática profissional no ambiente hospitalar é definida por muitas exigências, como tratar a dor do outro, sofrimento, morte e perda, ainda existem as condições desfavoráveis de trabalho como baixa remuneração favorecendo o surgimento de estresse e Burnout. Neste sentido, Burnout é uma forma de resposta ao estresse laboral crônico, favorecendo o desgaste do trabalhador, levando este a desistir na medida em que perde a satisfação e o sentido pelo trabalho.²⁸

No Brasil, os profissionais de enfermagem são reconhecidos por suas longas jornadas de trabalho.⁸ Nesse contexto, a literatura²⁹ aponta que os profissionais de enfermagem são mais acometidos em virtude de componentes desfavoráveis ao ambiente ocupacional, como por exemplo, o número reduzido de profissionais, o excesso de atividades falta de reconhecimento, além disso, existem os baixos salários que obriga esses profissionais ter mais de um emprego, resultando em longas jornadas de trabalho mensal.

Alguns participantes quando questionados quanto ao que percebiam a SB, mencionaram a falta de conhecimento sobre a mesma e foi constatado o predomínio dessa concepção, onde a maioria dos entrevistados, no total de 19, tende a essa lógica e seus discursos foram permeados no desconhecimento desses e fluxo unidirecional das informações.

Pode-se perceber que a Síndrome de Burnout ainda é pouco conhecida pelos profissionais de enfermagem, levando em consideração as consequências que a mesma pode trazer na vida desses profissionais.

Nunca ouvi falar, no meu tempo de faculdade não estudei sobre isso, também nos meus anos de experiência nunca tive nem um caso [...]. (E2)

Não conheço, não por esse nome pode ser que eu tenha conhecimento mais por outro nome. (TE6)

É uma síndrome que nunca ouvi falar, com toda sinceridade, não conheço. (E3)

Não sei, nunca ouvi falar nessa síndrome. Posso até já ter lido alguma coisa sobre essa síndrome, mas não lembro. (TE16)

Nunca ouvi falar, por incrível que pareça! Eu já ouvi falar sobre outras síndromes, mas essa não. (TE19)

Alguns autores³⁰ relatam que a Síndrome de Burnout ainda é desconhecida por parte dos profissionais de saúde, tornando-se necessários maiores divulgações sobre o tema, pois se os profissionais desconhecem as manifestações desta síndrome e também não podem buscar tratamento ou prevenção da mesma. Os autores ainda ressaltam que a literatura encontrada no banco de dados no Brasil não é ampla em relação à Burnout e a sua prevalência.

Um estudo²⁷ sobre a compreensão dos profissionais de enfermagem em relação a SB revelou que, dos 60 entrevistados apenas 12 dos profissionais estavam aptos a responder a mesma, visto que os demais disseram não ter conhecimento sobre a síndrome, retratando uma situação preocupante, devido ao caráter ardiloso desse mal. O desconhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a SB evidencia a fragilidade da relevância dada com relação ao assunto durante a formação universitária em saúde.

A Síndrome de Burnout ainda é desconhecida por grande parte dos profissionais de saúde. Neste contexto, tornam-se necessárias maiores divulgações acerca do assunto. No entanto, diante do aumento de pesquisa sobre o estresse é possível perceber o relevante desconhecimento dos profissionais em relação a Burnout, e isso pode estar relacionado estar relacionado ao número insuficiente de pesquisa.³⁰

Corroborando com essa problemática, a literatura⁶ ainda traz que numa pesquisa realizada com 32 graduandos em enfermagem acerca do conhecimento sobre a síndrome de Burnout, 2/3 destes responderam incorretamente do que se tratava. Esse desconhecimento é perceptível desde a graduação, mostrando-se a necessidade na melhora da qualificação profissional.

Todo profissional de saúde deve despertar interesse em tomar conhecimento sobre a SB, visto seu grande acometimento sobre os trabalhadores atuantes na enfermagem, e cada dia mais prevalente na sociedade. Demonstra-se a importância dos elevados níveis de estresse e suas consequências físicas e psíquicas para a população, tornando-se notório e de grande valia, debater e promover o conhecimento sobre esta síndrome à sociedade.³¹

A predominância do desconhecimento dos profissionais acerca da SB destaca-se como fator preocupante, visto que a prevalência desta síndrome e a exposição a fatores estressores são habituais no meio hospitalar. A qualificação e o conhecimento sobre as patologias as quais os profissionais estão expostos são inerentes ao seu processo de trabalho, assim como as consequências destas, tanto para o profissional de saúde quanto para o ambiente em que este se insere trazendo danos biopsicossociais aos acometidos. Percebe-se assim o déficit de ações voltadas para estes profissionais, a fim de promover conhecimento e identificação de aspectos negativos ao qual estão expostos, assim como o reconhecimento da SB. Este estudo apresentou como limitação o fato de ter sido realizado apenas em instituição hospitalar pública, o que sugere a necessidade de se investigar instituições privadas a fim de alçar estudos comparativos e consequente, generalização dos achados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se neste estudo, a exposição exacerbada de estressores no qual a enfermagem está exposta, conciliando ainda com os elevados índices de desconhecimento da SB por parte dos profissionais de enfermagem. Há desafios que rodeiam a enfermagem e a carência de atividades voltadas para os profissionais, por parte das instituições e gestores, a fim de minimizar o estresse e buscar enfrentamento dessas situações.

Ressalta-se desta forma a importância desta pesquisa ao contribuir para a pesquisa da enfermagem nos âmbitos institucional e acadêmico. Pois, para a organização do serviço, é necessário o (re)conhecimento dos fatores ao qual estão expostos e a importância em conhecer a síndrome, que está presente no cotidiano do trabalho de enfermagem. Os resultados evidenciados, destacam a importância do cuidado multidirecional voltado não apenas para o indivíduo assistido, mas também para quem o assiste. Em âmbito acadêmico, faz-se necessária a ampla discussão desta e de outras patologias que se relacionam e prevalecem em profissionais de enfermagem e portanto; recomenda-se mais pesquisas direcionadas à esta temática. Sugere-se ainda que ações educativas, por meio da cooperação entre o binômio gestores e trabalhadores, sejam realizadas para prevenir e

identificar a SB para melhoria da qualidade de vida dos que recebem e prestam os cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Gasparino, RC, Guirardelo EB. Ambiente da prática profissional e Burnout em enfermeiros. Rev Rene. 2015 [citado em: 20 jan 2018]; 16(1): 90-6. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/2667/2052>.
2. Oliveira RKM, Costa T D, Santos VEP. Síndrome de Burnout em enfermeiros: Uma Revisão Integrativa. J res: fundam care. online. Rio de Janeiro. 2015 [citado em: 20 jan 2018]; 7(3): 2749-60. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750897035>.
3. Zanatta AB, Lucca SR. Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. Rev Esc Enf USP. 2015 [citado em: 20 jan 2018]; 49(2). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342015000200253&script=sci_abstract&tlng=pt.
4. Valeretto FA, Alves DF. Fatores desencadeantes do estresse ocupacional e da Síndrome de Burnout em enfermeiros. Rev Saúde Física e Mental. 2013 [citado em: 20 jan 2018]; 3(2): 1-11. Disponível em: <http://revista.uniubeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/1192/1038>.
5. Silva RNS, SILVA, L. P.; COSTA, M. C. M.; MENDES, J.R. Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. Rev Saúde em Foco. Teresina. 2015; 2(2): 94-106.
6. Corral-Mulato S, Bueno SMV. (Des) conhecimento da Síndrome de Burnout entre acadêmicos de enfermagem. Rev Enferm UERJ. 2014 [citado em: 21 jan 2018]; 22(2): 206-211. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13600>.
7. Bogaert PV, Peremans L, Heusden DV, Verspuy M, Kureckova V, Cruys ZV et al. Predictors of burnout, work engagement and nurse reported job outcomes and quality of care: a mixed method study. BMC Nurs. 2017 [cited: 2018 January 21]; 16(5): 1-14. Available from: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-016-0200-4>.
8. Campos ICM, Angélico AP, Oliveira MS, Oliveira DCR. Fatores Sociodemográfico e ocupacionais Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem. Psicol Reflex Crit. 2015 [citado em: 21 jan 2018]; 28(4): 764-71. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722015000400015&script=sci_abstract&tlng=pt.
9. Silveira CMC, Silva RB, Fonseca ISS, Santarosa MPR. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem: Uma análise de produção científica entre 2000 e 2012. Rev Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente. Aracajú. 2014 [citado em: 21 jan 2018]; 3(1): 19-28. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/1528/999>.
10. Silva JLL, Soares RS, Costa FS, Ramos DS, Lima FB, Teixeira LR. Fatores psicossociais e prevalência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. Rev Bras Ter Intensiva. 2015 [citado em: 21 jan 2018]; 27(2):125-133. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2015000200125.
11. Holmes ES, Santos SR, Farias JA, Costa MBS. Síndrome de Burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. J res: fundam care Online. Rio de Janeiro. 2014 [citado em: 21 jan 2018]; 6(4):1384-95. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3311/pdf_656.
12. Silva RC, Oliveira EC, Nascimento JCC, Assis ILR. Síndrome de Burnout em enfermeiros assistencialistas. Persp Online biol & saúde. Campos dos Gaytazes. 2015 [citado em: 27 jan 2018]; 17(5): 23-35. Disponível em: http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/viewFile/563/583.
13. Minayo MCS. O desafio o conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde, 13ª ed. São Paulo. Hucitec Editora. 2013.
14. Ministério da Saúde (BR). Normas para pesquisa envolvendo seres humanos (Res. CNS no. 466/12) Brasília, 2012 [citado em: 20 nov 2017]. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvsm/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
15. Carvalhais FR, Aguilar AMM, Mendonça RL, Ottano C. Frequência da Síndrome de Burnout em uma unidade de terapia intensiva: Uma perspectiva multiprofissional. Rev Pre Infec e Saúde. 2015 [citado em: 27 jan 2017]; 1(4):1-10. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/4271>.

16. Azevedo BDS, Nery AA, Cardoso JP. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 2017 [citado em: 24 jan 2018]; 26(1): 1-11. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/pt_1980-265X-tce-26-01-e3940015.pdf.
17. Pol P, Zarpelon LD, Matia G. Fatores de Insatisfação no trabalho da equipe de Enfermagem na UTI pediátria. *Cogitare Enferm*. 2014 [citado em: 22 jan 2018]; 19(1): 63-70. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/35958/22168>.
18. Mazzoni VG, Bittencourt LP, Ribeiro ML, Gouvêa MV. Desafios da dimensão organizacional do cuidado no cotidiano de trabalhadores de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2018 [citado em: 22 jan 2018]; 12(1):11-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230392/25793>.
19. Gonçalves BHE, Jacondino MB, Martins NH, Amestoy SC, Thofehrn MB. The working of nursing employees and its repercussions in the users' care. *Nurs Health* [Internet]. 2015 [cited 2018 January 23]; 5(1):14-26. Available from: <https://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/in dex.php/enfermagem/article/view/4696/4296>.
20. Ferreira GB, Aragão AEA, Oliveira PS. Síndrome de *Burnout* na enfermagem hospitalar/intensivista: o que dizem os estudos?. *Sanare* (Sobral, Online). 2017 [citado em: 23 jan 2018]; 16(01): 100-8. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1100/611>.
21. Adams TL, Orchard C, Houghton P, Ogrin R. The metamorphosis of a collaborative team: from creation to operation. *J Interprof Care*. 2014 July;28(4):339-44.
22. Lessa ABSL, Araújo CNV. A enfermagem brasileira: reflexão sobre sua atuação política. *REME Rev mineira Enferm*. 2013 [citado em: 26 jan 2018]; 17(2). Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/664>.
23. Moraes MP, Martins JT, Galdino MJQ, Robazzi MLC, Trevisan GS. Satisfação no trabalho de enfermeiros em um hospital universitário. *Rev Enferm UFMS* 2016 Jan./Mar [citado em: 24 jan 2018]; 6(1): 1-9. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17766>.
24. Arantes IS, Sousa IF, Almeida RJ. Avaliação da satisfação profissional de trabalhadores em saúde mental. *Rev Saúde Pública do Paraná*. 2016 [citado em: 25 jan 2018]; 17(1):92-100. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasau de/article/view/25076>.
25. Ferreira NN, Lucca SR. Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. *Rev bras Epidemiol. São Paulo*. 2015 [citado em: 25 jan 2018]; 18(1): 68-79. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18n1/1415-790X-rbepid-18-01-00068.pdf>.
26. Shang J, Friese CR, Aiken LH. Nursing practice environment and outcomes for oncology nursing. *Cancer Nurs*. 2013; 36(3):206-12. [cited: 2018 january 25]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22751101>.
27. Batista JBV, Batista PSS, Barros EO, Lopes FSR, Medeiros GBP, Moraes JMD. Síndrome de Burnout: Compreensão de profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar. *Rev enferm UFPE online*. 2015 [citado em: 27 jan 2018]; 7 (2): p.553-61. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/downloadSuppFile/10267/3992&ved=2ahUKEwjwtaXpgqHZAh-WFEJAKHdmABV4QFjAAegQIDxAB&usq=AOvVaw3pbGYrJ5s-F69bY7HBjLuoZ>.
28. Silva MT, Pinheiro FGMS. Análise qualitativa da Síndrome de Burnout nos enfermeiros de setores oncológicos. *Rev Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente*. 2013 [citado em: 27 jan 2018]; 2(1): 37-47. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/1015/679>.
29. Sá MAS, Silva-Martins PO, Funchal B. Burnout: O Impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. *Psicol Soc*. 2014 [citado em: 27 jan 2018]; 26(3): 664-674. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n3/a15v26n3.pdf>.
30. Gianasi LBS, Oliveira DC. A síndrome de Burnout e suas representações de saúde. *Estud Pesqui Psicol*. 2014 [citado em: 27 jan 2018]; 14(3). Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/13880/10601>.
31. Mourão AL, Costa ACC, Silva EMM, Lima KJ. Síndrome de Burnout no Contexto da Enfermagem. *Rev baiana saúde pública*. 2017 [citado em: 27 jan 2018]; 41(1): 131-43. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+Síndrome+de+Burnout+no+Contexto+da+Enfermagem&btnG=&lr=lang_pt.

Recebido em: 15/02/2018

Revisões requeridas: 02/07/2018

Aprovado em: 20/08/2018

Publicado em: 07/08/2020

Autora correspondente

Beatriz de Castro Magalhães

Endereço: Rua Professor João Coelho, 55, Centro

Iguatu/CE, Brasil

CEP: 63.500-005

Número de telefone: +55 (88) 99955-5695

Email: beatriz.castro022015@gmail.com

Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.